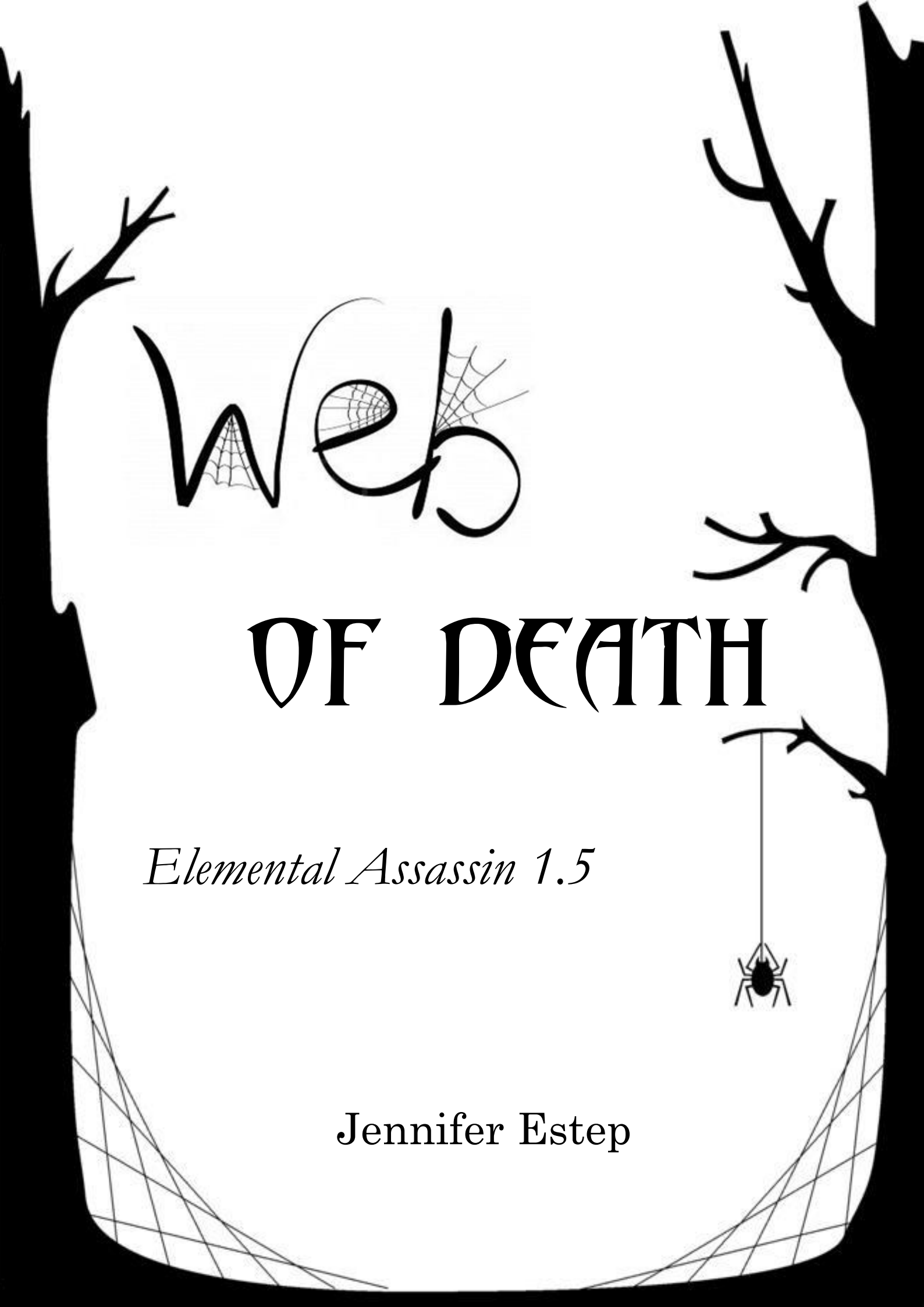


# A Teia da Morte




*Elemental Assassin 1.5*

Jennifer Estep

Este conto tem lugar após os acontecimentos de *Spider's Bite*, mas antes do início de *Web of Lies*. Em *Web of Death*, a aposentadoria de Gin Blanco é interrompida por alguns convidados indesejados.

Até agora, minha aposentadoria estava se transformando em um maldito tédio. Eu supunha que devia esperar que fosse dessa maneira. Principalmente porque meu trabalho da manhã, bem, o meu trabalho da noite, tinha sido um pouco mais interessante do que o que a maioria das pessoas tinha. Sem empurrar documentos em torno de uma mesa para mim. Em vez disso, eu fazia bicos como a assassina Aranha nos últimos 17 anos.

Isso mesmo. Uma assassina. Alguém que matava outras pessoas por dinheiro. E eu tinha sido malditamente boa no meu trabalho também – alguns até diriam a melhor. Que é provavelmente porque me adaptar a ser apenas eu mesma, Gin Blanco, proprietária da churrascaria Pork Pit, tinha sido um pouco mais difícil do que eu pensava que seria. E muito mais um maldito tédio.

Tão entediante, tão mundano de fato, que agora eu me encontrava do lado de fora em uma noite de outubro fria, olhando para o porta-malas da minha Mercedes Benz, considerando as caixas de papelão no interior que continham todos os meus bens materiais. Livros principalmente, juntamente com alguns utensílios de cozinha de alta qualidade e facas, muitas facas. Algumas das quais eram usadas para fatiar e picar mais do que apenas vegetais.

Como a Aranha, eu nunca tinha ido a lugar algum sem minhas facas de silverstone. Uma característica que eu não via nenhuma razão para mudar só porque eu era Gin Blanco agora, uma cidadã supostamente respeitável. Mesmo à noite, sozinha no crepúsculo, eu ainda tinha cinco facas em mim – uma escondida em cada manga, uma na parte inferior das minhas costas e mais duas escondidas em minhas botas.

Saber que eu tinha minhas facas me confortava da maneira de sempre. Mas ainda assim, eu suspirei. Porque até me mudar era um tédio. Meu mentor, Fletcher Lane, tinha morrido há algumas semanas – havia sido horrivelmente torturado e assassinado

no Pork Pit, o restaurante que ele fundou no centro de Ashland. Eu tinha matado a vadia Elemental do Ar que foi responsável por sua morte, é claro.

Mas isso não me impediu de perder o velho que tinha me tirado das ruas quando eu tinha apenas treze anos. Que é uma das razões que eu decidi me mudar para a casa de Fletcher – a que ele me deixou em seu testamento, junto com o Pork Pit. Eu acho que essa era a minha maneira de estar perto do velho, mesmo que ele estivesse frio e sozinho no seu túmulo agora. A estrutura de tábuas de três andares estava atrás de mim, parecendo uma espécie de fantasma desajeitado na escuridão que se aproxima.

O edifício estava de pé desde antes da Guerra Civil e um monte de melhorias e seções haviam sido adicionadas a ela ao longo dos anos, tudo em uma variedade de diferentes e conflitantes estilos, incluindo pedra cinza, argila vermelha e tijolos marrons. Os diversos materiais faziam a casa parecer uma espécie de colcha de retalhos, costurada com um telhado de zinco, persianas pretas e calhas azuis. Ainda assim, tinha sido a casa de Fletcher e, agora, ela era minha.

Eu suspirei novamente, desta vez com saudade. Eu queria que o velho estivesse aqui, que eu tivesse chegado a ele a tempo naquela noite. Que eu tivesse sido capaz de salvá-lo da maneira que ele me salvou todos esses anos atrás... Um grito me surpreendeu. Virei na direção do som, uma faca silverstone já deslizando em minha mão direita. Outro grito rasgou o ar, um pouco mais perto do que antes.

Uma mulher... acusava o tom estridente da sua voz. Olhei ao redor do porta-malas aberto, meus olhos cinza examinando o bosque que ladeava a casa em três lados, imaginando o que diabos estava lá nas árvores e por que ela estava fazendo barulho suficiente para acordar os mortos. Um andarilho desobediente, talvez? Alguém que tivesse se deparado com um urso preto no meio do bosque? As criaturas eram comuns na região, especialmente desde que Ashland estava situada no canto das Montanhas Apalaches onde Tennessee, Virginia e Carolina do Norte se encontravam.

Cumes altos e densas florestas cobriam a região como um tapete cinza e verde, especialmente aqui na casa de Fletcher, que estava situada no topo de uma montanha particularmente remota, rochosa. Ursos não me assustavam, no entanto. Não muito assustava. Porque além de ser a assassina Aranha, eu também era um Elemental, alguém que poderia criar, controlar e manipular um dos quatro elementos. Bem, na verdade, dois no meu caso – Pedra e Gelo.

Minha magia de Gelo era bastante fraca e tudo que eu poderia realmente fazer era formas pequenas, como cubos e cristais e outras coisas. Mas minha magia da Pedra era forte, tão forte que me deixava endurecer minha pele em uma concha

impenetrável – uma que mesmo as garras de um urso não seriam capazes de rasgar. Outro grito ecoou pelo ar da montanha, antes de ser abruptamente cortado. O que quer que estivesse perseguindo a pessoa que estava gritando tinha acabado de alcançá-la.

Humm. Eu tinha duas escolhas agora. Ir investigar sobre o quê todo o barulho era e me divertir por talvez uma hora, ou ficar aqui e transportar caixas de livros para a casa em ruínas de Fletcher Lane. Junto com me ensinar tudo o que sabia sobre ser um assassino, o velho também tinha instilado uma boa dose de curiosidade em mim. Algo que sempre parecia ter o melhor de mim, não importa quão duro eu tentasse... Que é por que eu empalmei outra faca e segui para o bosque.

***

Apesar do crepúsculo caindo que pintava a paisagem em tons cada vez mais sombrios de cinza escuro, era fácil o bastante abrir caminho através da floresta espessa – eu apenas segui os gritos. Só que eles não eram tanto gritos agora quanto soluços sufocados, sons de alguém gaguejando e chorando que me disseram que a mulher que os fazia estava em sérios apuros.

Thwack-thwack-thwack...

Os novos sons ecoaram baixinho por entre os pinheiros densos, seguidos por outro soluço sufocado. Meus olhos cinza estreitaram. Eu sabia o que aquele som era muito bem – a mulher gritando tendo a merda batida para fora dela. Bem, bem, bem. Parecia que havia um tipo diferente de urso no bosque essa noite.

Eu me movi com mais cuidado agora, mais calma, tendo certeza que minhas botas não iam roçar e esmagar e estalar as pilhas de folhas de Outono cor de rubi e citrina que cobriam o chão da floresta como joias que estavam lentamente perdendo o brilho. Lentamente, os soluços meio-engolidos e o barulho de punhos atingindo a carne ficaram mais altos, mais nítidos.

Um silvo baixo de uma risada ondulou através do ar como uma cobra cabeça-de-cobre se preparando para atacar. Alguém estava apreciando o show. Eu parei atrás do tronco nodoso de um pinheiro particularmente retorcido. Seu aroma afiado e penetrante fez cócegas no meu nariz. Então, eu lentamente descansei em um lado, meu rosto escondido nas sombras dos galhos e olhei para a cena diante de mim.

O pinheiro que eu estava de pé atrás era um dos vários que beiravam uma pequena clareira aqui no coração frio e remoto do bosque, a uma milha ou assim da casa de Fletcher Lane. Umas poucas rochas borbulhavam como bolhas aqui e ali sobre a superfície do chão da floresta, mas em sua maior parte, o chão era liso e claro, com a rica terra preta espreitando através folhas se desintegrando espalhadas superficialmente.

No meio do espaço aberto, um homem se erguia sobre uma mulher. Um gigante, dada a sua estrutura quase dois metros de altura e tamanho grande, olhos de besouro. Uma de suas mãos, do tamanho de um presunto estava torcendo os longos e encaracolados cabelos vermelhos da mulher, bagunçando-os ainda mais. Ele usou a outra mão para socá-la no estômago.

Thwack-thwack-thwack...

Ele bateu nela três vezes antes de um segundo homem, muito mais baixo, se adiantar e colocar um braço de restrição nos bíceps protuberantes do gigante. A mulher reprimiu outro gemido de dor.

— Geez, Billy — o segundo homem disse. — Não a mate. Nós não nos divertimos o suficiente com ela ainda.

Seus lábios recuaram, revelando uma série de presas brancas. Um vampiro, então. Bem, as coisas tinham acabado de ficar muito mais interessantes. Porque em adição de sua enorme força, a musculatura grossa dos gigantes os fazia difíceis de derrubar. E vampiros não eram fáceis de derrotar também. Eles não eram nem de perto tão fortes quanto gigantes eram, mas aqueles caninos afiados deles poderiam rasgar a garganta de uma pessoa em um segundo.

Ambos os homens estavam vestidos com roupas para ficar ao ar livre – jeans apertado, botas de caminhada e camisas de flanela parcialmente cobertas por casacos de lã. O vampiro também tinha uma pequena mochila pendurada no ombro. Tudo isso me disse que eles tinham planejado estar aqui no meio do nada esta noite – provavelmente de modo que ninguém poderia ouvir a mulher gritar.

— Você está certo, Tommy — Billy, o gigante, retumbou. — Fodê-las não é nem de perto tão divertido depois que estão mortas.

Tommy acenou com a cabeça de um modo sábio, como se Billy tivesse acabado de revelar um dos grandes segredos do universo para ele.

— E precisamos ensinar a essa vadia uma lição, lembra? Uma que ela e minhas outras garotas não vão esquecer nunca.

Tommy andou em volta da mulher, que engoliu outro baixo gemido. Seus lábios recuaram em uma careta de dor e avistei uma série de presas em sua boca também, marcando-a como outra vampira. Ela teria sido uma coisa bonita, com seus cabelos vermelhos e grandes olhos cor de avelã, se não fossem os finos arranhões carmesim e contusões violeta que cobriam seu rosto e braços nus. Parecia que Tommy e Billy tinham a trazido aqui, soltado e depois perseguido, como uma espécie doente de esconde-esconde.

Ao contrário dos dois homens, a mulher não estava vestida para o terreno acidentado. Em vez de jeans, ela usava um vestido de cetim cor de ameixa, colado e que mal se esticava até cobrir os seios e apenas roçava no alto das coxas tonificadas. As lantejoulas prata no vestido capturavam a luz minguante e piscavam de volta, como centenas de vaga-lumes piscando ligando e desligando. A mulher também estava usando um par de stilettos, embora eu pudesse ver que o salto tinha quebrado durante a sua corrida através da floresta.

— Eu nunca pensei que você fosse tão esperta assim, Jasmine — Tommy, o vampiro, disse. — Mas você foi realmente estúpida, pensando que você poderia me deixar. Pensando que você poderia simplesmente deixar de ser uma das minhas prostitutas porque você conseguiu uma oferta melhor de Roslyn Phillips.

Minhas sobrancelhas arquearam na escuridão. Oh sim, as coisas ficavam mais interessantes a cada segundo. Porque Roslyn Phillips era a madame vampira que conduzia a Agressão do Norte, a casa noturna mais decadente de Ashland. Roslyn fornecia tudo o que um corpo poderia querer no seu clube, incluindo homens e mulheres para ver os seus clientes pagantes mais prementes, necessitados de luxúria.

A conversa de Tommy com Jasmine me disse que ele era mais provavelmente um cafetão e que Jasmine era uma de suas garotas de trabalho. Não é incomum. Os vampiros praticamente possuíam o comércio sexual em Ashland. Todos os vampiros precisavam de sangue para viver, é claro, assim como os humanos precisavam de alimentos e vitaminas. Mas muitos vamps também obtinham o mesmo tipo de estímulo do sexo, que é por isso que muitos deles trabalhavam na mais antiga profissão do mundo. Para os vampiros, era ganhar ou ganhar. Dinheiro e um aumento de poder, tudo ao mesmo tempo.

— Vadia estúpida — murmurou Tommy.

O cafetão vampiro de repente parou sua marcha e atacou, chutando Jasmine nas costas com a bota de caminhada. Ela soltou outro gemido de dor e teria sido arremessada de cara na lama, se Billy não estivesse ainda segurando-a pelos cabelos. Os dois homens riram, mas Jasmine não os ouvia. Aquele chute final tinha a empurrado sobre a borda. Eu poderia dizer pela forma como seu corpo flácido pendia da mão do gigante, que ela estava finalmente inconsciente. Provavelmente melhor desse jeito para ela.

— Segure-a — disse Tommy. — Enquanto eu preparo as coisas.

Tommy se ajoelhou nas folhas e começou a fuçar em sua mochila, voltando com um martelo e quatro pontas de metal com alças de couro nas extremidades. Um minuto depois, ele estava batendo as estacas no solo macio com seu martelo. Todos os quatro, na forma de um retângulo do tamanho de uma mulher.

Eu encarei os laços e as manchas secas e enferrujadas que haviam encharcado o couro. Não precisava ser um gênio para descobrir que aquelas eram manchas de sangue e que Tommy e Billy tinham feito esse tipo de coisa antes. E eu sabia exatamente o que eles iam fazer com a mulher, Jasmine. Trazê-la aqui na floresta e persegui-la e bater nela não era o suficiente. Não, agora eles iam amarrá-la e estuprá-la antes de finalmente a matarem. Bastardos doentes.

Claro, algumas pessoas teriam pensado que eu era doente, por ter matado tantas pessoas por dinheiro ao longo dos anos. Mas eu tinha um código que seguia, regras pelas quais eu vivia. Sem matar crianças ou animais de estimação. Sem incriminar alguém por meus assassinatos. E, principalmente, sem tortura. Eu poderia ter matado pessoas como a Aranha, mas eu fazia isso de forma rápida, eficiente, com minhas facas de silverstone. Eu certamente nunca tinha amarrado ninguém nessa posição com as intenções retorcidas e sombrias que Tommy e Billy tinham em mente para Jasmine.

Mas agora, eu tinha que tomar uma decisão. Porque Tommy e Billy não tinham me visto escondida nas sombras. Ninguém nunca via, até que fosse muito malditamente tarde. Então, eu poderia facilmente escapar, deixar Jasmine ao seu destino macabro e caminhar de volta para a casa de Fletcher Lane sem ninguém ficar sabendo - exceto eu.

Eu aprendi recentemente que Fletcher tinha um pouco de um traço altruísta nele. Que às vezes, de volta quando ele era o assassino Homem de Lata, Fletcher tinha realmente ajudado as pessoas de vez em quando. Pro fodido bono, por assim dizer. E Jasmine certamente precisava da minha ajuda agora.

Talvez tenha sido o sentimento suave que eu sentia pelo velho, o quanto meu coração ainda doía por sua perda, mas eu encontrei-me realmente querendo ajudar a outra mulher. Na verdade, querendo usar minhas facas e habilidades mortais para algo um pouco mais vantajoso do que dinheiro. Além disso, eu pensei, sorrindo um pouco. Isso certo como o inferno supera desempacotar caixas esta noite.

Então eu apertei mais as minhas facas de silverstone e saí das sombras, avancei até a clareira, assobiando o tempo todo. Ambas as cabeças dos homens viraram para mim ao som áspero e inesperado. Eu parei a cerca de três metros de distância deles, minhas facas escondidas em minhas mãos. Os punhos das armas repousavam sobre as cicatrizes embutidos em minhas palmas. Um pequeno círculo cercado por oito raios finos. Uma em cada mão. Uma runa de aranha. O símbolo de paciência. Meu apelido de assassina e muito mais.

— Espero que vocês rapazes tenham trazido algumas pás com vocês esta noite — eu disse com uma voz agradável.

Tommy e Billy olharam um para o outro, então de volta para mim.

— E por que isso? — Tommy perguntou em um tom cauteloso, claramente se perguntando quem diabos eu era e o que porra que eu estava fazendo aqui fora na floresta.

Eu sorri.

— Porque senão, eu vou ter que deixar seus corpos aqui fora para os animais roerem em vez de enterrar vocês adequadamente. Ah, inferno. Esqueça as pás. Os animais têm de comer muito. Se eles puderem até mesmo digerir os gostos de dois bastardos doentes como vocês.

— Billy — Tommy disse em voz baixa. — Eu acho que nós precisamos ensinar a essa vadia a mesma lição que Jasmine acabou de aprender. Cuide disso, por favor.

Billy assentiu e soltou seu aperto sobre os cabelos de Jasmine. A mulher caiu ao chão da floresta, ainda inconsciente. Bom. Eu não precisava de uma audiência para isso. Billy soltou um rugido e investiu em minha direção, estendendo as mãos para me agarrar e me puxou em um abraço de urso de esmagar os ossos. O pobre bastardo nem sequer notou as facas em minhas palmas.

Thud-thud-thud.

Desta vez, ao invés do som de punhos batendo na carne, o estalo de minhas facas de silverstone perfurando o peito de Billy e rasgando seus órgãos encheu o ar. O

gigante gritou, assim como Jasmine tinha feito antes e tropeçou para trás. Seu movimento brusco puxou minhas facas fora de minhas mãos, mas isso estava bem, porque elas ainda estavam presas em seu corpo – uma no estômago e outra em seu coração.

Dano mais do que o bastante para matá-lo. Certa o suficiente, Billy tropeçou em torno da clareira por cerca de dez segundos antes de suas pernas cederem e ele cair no chão, bem no seu caminho para ser morto. Vi um flash de movimento no canto do meu olho e me abaixei. O martelo de Tommy assobiou perto da minha cabeça. O vamp era mais rápido do que eu pensei que seria, pois mesmo quando seu primeiro golpe me perdeu, ele estava girando o martelo em seu eixo e trazendo de volta para um segundo ataque.

Mas eu estava antecipando seu movimento e eu me aproximei de seu corpo e agarrei seu braço. Eu usei o próprio impulso do vamp para levantá-lo sobre meu ombro. Tommy bateu no chão. O martelo escorregou de seus dedos e eu o agarrei. Antes do vamp poder se recuperar, eu caí de joelhos ao lado dele, levantei o martelo e bati a arma em sua traqueia, esmagando-a. Os olhos de Tommy incharam tão largos que eu pensei que eles poderiam pular direito para fora de sua cabeça. Ele fez uma série de sons sufocados e borbulhantes, não muito diferentes daqueles que Jasmine tinha feito antes, quando Billy estava batendo nela.

— Você realmente deveria ter encontrado outro lugar para jogar o seu pequeno jogo — murmurei. — Porque esta terra pertence a Fletcher Lane. E agora a mim, eu suponho. E acredite em mim quando digo para você que sou a única maldita predadora permitida por aqui.

Tudo o que Tommy podia fazer era olhar para mim e tentar respirar. Eu fiquei onde estava e o assisti sufocar. Quando Tommy estava morto, eu fui até Jasmine e me abaixei ao lado dela. A prostituta vampira ainda estava inconsciente e eu rapidamente corri minhas mãos sobre seu corpo, verificando-a por lesões. Seu rosto era uma bagunça e ela provavelmente tinha algumas costelas quebradas e hemorragia interna, de onde Billy havia batido nela. Mas ela ficaria bem até que a ajuda chegasse e eu sabia exatamente para quem ligar sobre isso. Eu voltei até Tommy e vasculhei os bolsos do vampiro morto até que encontrei o seu telefone celular. Eu disquei informações e eles me deram o número que eu queria. Quatro toques mais tarde, ela atendeu o telefone.

— Aqui é Roslyn — a voz sensual de Roslyn Phillips encheu minha orelha.

— Olá, Roslyn — eu disse. — Uma de suas garotas está aqui no bosque. Ela e um par de seus amigos tiveram um desagradável encontro com um urso preto. Pelo

menos, é o que você pode dizer a polícia — eu disse a ela o que tinha acontecido e onde encontrar Jasmine.

— Quem diabos está falando? — Roslyn perguntou quando eu terminei.

— Eu acho que você sabe exatamente quem está falando — eu disse. — E você me deve, lembra? Então pare de fazer perguntas e traga sua bunda aqui fora.

— Gin?

Eu desliguei sem respondê-la. Porque eu sabia que Roslyn Phillips obtivera a mensagem e que a vampira viria e traria ajuda para Jasmine. Roslyn me devia – pra caramba. Porque ela sabia exatamente o que eu fazia antes de me aposentar. Ela sabia que eu era uma assassina. Inferno, eu até mesmo matei seu cunhado, que tinha abusado de sua irmã e sobrinha. Roslyn falar sobre tais coisas era em parte a razão pela qual Fletcher Lane tinha sido assassinado, em primeiro lugar – porque a pessoa errada tinha aprendido sobre o velho e o fato de que ele era meu treinador.

Eu tinha confrontado Roslyn sobre tudo isso no funeral de Fletcher, há algumas semanas. Eu tinha dito a vamp em termos claros que ela iria fazer o que diabos eu quisesse dela até que ela pagasse gradualmente sua dívida para mim. E tanto quanto eu amei o velho, isso seria um longo tempo sangrento, de fato.

Mas eu empurrei Roslyn Phillips fora da minha mente e cuidei de apagar qualquer vestígio de que eu estava aqui na clareira esta noite – incluindo recuperar minhas facas silverstone do corpo congelando de Billy. Porque enquanto eu poderia estar oficialmente aposentada de ser a assassina Aranha, isso não significava que eu ia ser estúpida ou desleixada o suficiente para deixar qualquer evidência para trás. Enquanto eu trabalhava, de vez em quando, eu olhava para cima para verificar Jasmine.

— Não se preocupe, querida — murmurei, embora ela não pudesse me ouvir. — A cavalaria está a caminho.

Certa o suficiente, trinta minutos depois, ouvi o estalo agudo de passos pesados sobre as folhas caídas e eu sabia que Roslyn tinha chegado com a ajuda para Jasmine, que ainda estava inconsciente. Do meu esconderijo na beira da clareira, vi as luzes de lanternas por entre as árvores e ouvi o grito rouco das vozes.

— Por aqui! — um homem ressoou. — Eu os vejo!

— Onde? — A voz preocupada de Roslyn Phillips flutuou até mim. — Jasmine! Jasmine, você está bem?

Depois disso, as coisas correram praticamente como eu esperava. Policiais chegaram ao local para tentar descobrir o que diabos tinha acontecido. Não que eles iriam trabalhar muito duro para isso, porém, já que a maioria dos membros do Departamento de Polícia de Ashland era conhecida por sua preguiça excessiva, avareza e amor por subornos.

Homens e mulheres se moviam através da clareira, coletando evidências. Jasmine foi embalada e levada para o curandeiro Elemental do Ar mais próximo para ser remendada. O legista foi chamado para aparecer e recolher Tommy e Billy. E assim por diante. Uma vez que Jasmine tinha se estabilizado, não vi necessidade de ficar por perto por mais tempo. Porque eu acabara de matar pessoas, afinal.

Eu não as remendei após o fato. Eu percebi que tinha feito minha parte, impedindo Jasmine de ser morta em primeiro lugar. Então, ainda assobiando baixinho, eu voltei através da floresta para a casa de Fletcher Lane para começar a desempacotar minhas caixas, me sentindo mais alegre do que eu tinha nas últimas semanas.

# FIM

Esta obra foi traduzida pela **Comunidade After Dark**, que tem como objetivo a tradução de livros ainda **não** lançados no Brasil. É uma tradução sem fins lucrativos. Portanto a venda ou troca deste e-book é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode tê-lo em seus arquivos pessoais, mas pedimos que, **por favor, não hospede este e-book em nenhum outro lugar.** Caso queira tê-lo sendo disponibilizado em arquivo público, entre em contato com a Equipe Responsável pela Comunidade através do e-mail: tadsuporte@gmail.com.

http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=100455503




*All Creatures of the night get together After dark*

AFTER DARK